

COORDENAÇÃO AIPA | TEXTOS JOSEFINA CRUZ | www.aipa-azores.com



## Nacionalidade portuguesa atribuída a 340 mil estrangeiros

Dados da Conservatória dos Registos Centrais do Ministério da Justiça estimam que até 2014 foram autorizados um total de 340 037 pedidos para a obtenção da nacionalidade portuguesa: 119 281 de atri-

buição e 220 756 de aquisição. As alterações à lei da nacionalidade em 2006 permitiram que o número de estrangeiros a tornarem-se cidadãos portugueses aumentasse de forma significativa.

## CLAIM é a nova designação da Rede CLAII

A Rede CLAII - Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes - um projeto do ACM, lançado em 2003, recebe, agora, uma nova designação. O conceito de Rede CLAIM - Centros Lo-

cals de Apoio à integração de Migrantes - surge no contexto das novas realidades migratórias e dos atuais desafios que se colocam a Portugal na área das migrações.

# Plateia lotada em 'Somos Todos Refugiados'

O auditório do Laboratório Regional de Engenharia Civil em Ponta Delgada encheu-se de jovens estudantes, professores e técnicos de diversas áreas para a conferência "Somos Todos Refugiados", promovida pela AIPA, no passado dia 11 de abril.

"É um tema que nos diz respeito a todos", disse o fundador e coordenador da Plataforma de Apoio aos Refugiados, Rui Marques, que falava aos jornalistas à margem da conferência. "Porque nos toca a todos, porque um dia poderá acontecer connosco", acrescentou.

Segundo Rui Marques, o desafio central da sua reflexão foi o de ajudar a "compreender as razões desta crise, as dinâmicas que estão em curso, mas também a difi-



Rui Marques, José Bolieiro, Paulo Mendes e Elisabete Maisão

culdade extrema que milhares de pessoas estão a passar: perderam tudo, perderam a sua casa, perderam o seu país e veem a sua vida

resumida a uma mochila e há procura de um sítio onde possam recomeçar a sua vida".

"É preciso perceber que os refu-

giados são as primeiras vítimas do terrorismo na sua própria terra. Fazer qualquer tipo de confusão é profundamente injusto", rematou.

O presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, José Bolieiro, referiu, por sua vez, que "Ponta Delgada é também uma sociedade solidária". "Como cidade e concelho cosmopolita, onde recebemos gente de todo o mundo e temos uma imagem de bom acolhimento, importa demonstrar que cumprimos os direitos humanos", destacou.

"Contrariar a normalização da desgraça" foi o principal objetivo da conferência.

Paulo Mendes, presidente da AIPA, referiu que "exercendo esta solidariedade concreta, é também

importante que o ponto de partida seja, pelo menos, um esclarecimento com pessoas que estão no terreno: sobre aquilo que se está a passar com os refugiados e como é que nós de forma coletiva ou individual poderemos dar o nosso contributo".

Por seu turno, Elisabete Maisão testemunhou e apresentou o resultado de uma viagem que a levou a visitar quase todos os campos de refugiados da Europa como fotógrafa e voluntária. Foram cerca de 80 fotografias que partilhou com o público e que registam as condições sub-humanas em que os refugiados estão a viver e o misto de emoções: "medo, trauma e felicidade" aos que chegam à Grécia nos barcos de borracha. ♦

## Alunos reagem à situação dos refugiados

Jovens estudantes de algumas escolas públicas e profissionais de Ponta Delgada foram a grande maioria na plateia da conferência "Somos Todos Refugiados".

Sobre esta tragédia humanitária, muitas foram as emoções transmitidas pelos oradores, através dos registos fotográficos e de vídeos.

Os alunos da Escola Básica 2,3 de Capelas dos cursos Empregados Comerciais e Mecânico de

Serviços Rápidos reagiram em sala de aula ao que viram e ouviram na conferência.

"Chocante", "emocionante", "importante", "ajuda", "voluntariado" e "agir". Foram as palavras utilizadas pelos jovens, a maioria com 16 anos, para caracterizar a situação dos refugiados na Europa.

A docente da disciplina de Cidadania e Mundo Atual, Rita Correia, partilhou com a AIPA o exercício realizado em sala de aula. ♦



Auditório cheio de jovens

## Direitos das Crianças e Jovens em sessão na AIPA

A AIPA promoveu, a 15 de abril, na sua sede, mais uma sessão do jogo europeu FATIMA, sobre direitos humanos. Desta vez, com o contributo de Susana Costa, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Ponta Delgada.

A técnica apresentou aos participantes o trabalho da CPCJ e respondeu a algumas questões do grupo, bem como do jogo, na categoria dos direitos das crianças e jovens. Lembra-se que a AIPA faz

parte das 15 associações que desde março estão a promover a Formação sobre Direitos Humanos para imigrantes, no âmbito da 2ª Fase do Projeto Europeu FATIMA, iniciativa do KERIGMA - Instituto de Inovação e Desenvolvimento Social.

A formação que decorre em simultâneo em outros países da União Europeia tem por objetivo "prevenir a violência contra a honra pela Educação e diálogo". ♦



Formação termina a 29 de abril

## Migrações e o Direito à Felicidade



Debater e refletir sobre temas atuais são os objetivos da iniciativa

## "Migrações e Direito à Felicidade" em reflexão

"Imigração: Terrorismo e Desumanidade", "Refugiados e o Direito à dignidade" ou os "Desafios de Portugal e Região Autónoma dos Açores enquanto territórios de acolhimento" são alguns dos painéis em reflexão e debate na 23ª edição dos Encontros Filosóficos, promovida pela Escola Secundária Manuel de Arriaga, na ilha do Faial.

O Evento decorrerá até ao dia 25 de abril nas ilhas do Faial, Pico

e São Jorge com uma série de eventos dedicados ao tema principal "Migrações e Direito à Felicidade".

Do vasto programa, destaca-se a participação de especialistas como Gilberta Rocha (Universidade dos Açores), Catarina Reis Oliveira (Gabinete de Estudos e Relações Internacionais do ACM), Luíz António Assis Brasil (Universidade Católica de Porto Alegre), entre outros. ♦